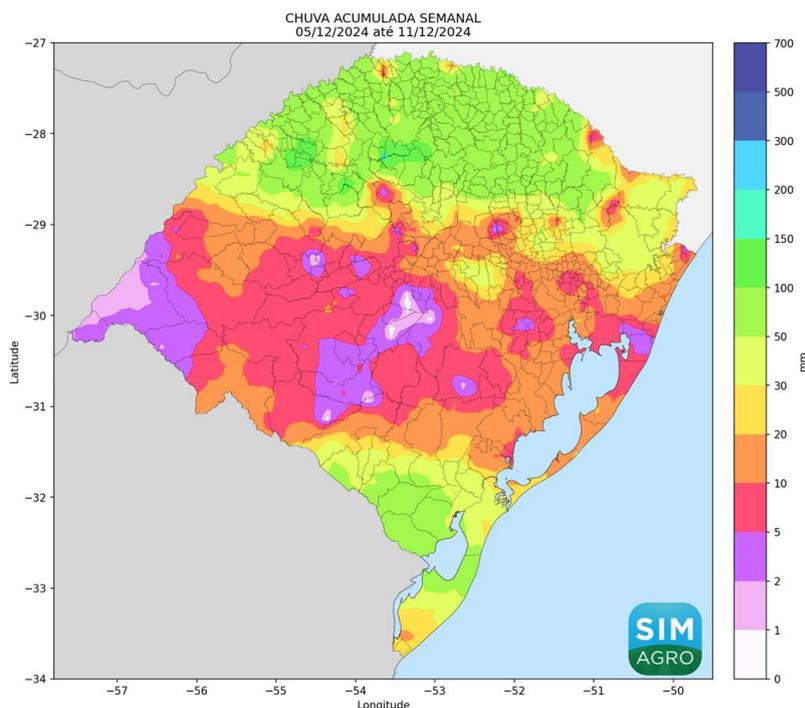


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 50/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 05 A 11 DE DEZEMBRO DE 2024

Na última semana, foram registrados expressivos acumulados de precipitação em todas as regiões do estado. Na quinta-feira (05/12), o setor oeste do anticiclone migratório atuava sobre o Rio Grande do Sul, proporcionando um dia de céu claro, com amplitude térmica característica para a época do ano. As temperaturas máximas ultrapassaram os 30°C, enquanto as mínimas variaram entre 10°C e 15°C. Entretanto, na madrugada de quinta para sexta-feira (06/12), um cavado frontal, uma área alongada de baixa pressão, localizado sobre o Uruguai avançou em direção ao estado, provocando chuvas de volumes moderados já na manhã de sexta-feira na metade sul do território gaúcho. Durante o dia, esse sistema deslocou-se em direção ao oceano, restringindo os acumulados de chuva à metade sul. Simultaneamente, um novo cavado formou-se no norte e noroeste do estado, associado a uma área de baixa pressão no Paraguai, resultando em altos volumes de precipitação no norte do Rio Grande do Sul, especialmente nas regiões do Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra. No sábado (07/12), o sistema de instabilidade que atuava no sul do estado já havia se dissipado. Por outro lado, o cavado que afetava a metade norte continuou gerando chuvas, principalmente nas áreas próximas à divisa com Santa Catarina. Nas áreas centrais do estado, observou-se a presença de nuvens associadas ao sistema que atuava no norte, porém sem registro de precipitação acumulada. No domingo (08/12), os acumulados no norte do estado já eram inferiores aos dos dias anteriores. Ao mesmo tempo, uma massa de ar mais frio avançava pela Fronteira Oeste, Campanha e sul do estado, causando queda nas temperaturas ao longo do dia. Nessas regiões, as máximas não ultrapassaram os 15°C em diversas localidades. Na segunda-feira (09/12), ainda foram observadas chuvas de pequeno volume no norte do estado. O anticiclone migratório estabeleceu-se sobre o território gaúcho, mantendo o tempo firme na maior parte do estado e favorecendo o avanço da massa de ar frio, que resultou em temperaturas amenas durante o dia e mínimas inferiores a 10°C em várias localidades. Essa condição de tempo firme se repetiu na terça-feira (10/12) e na quarta-feira (11/12), com gradativa elevação das temperaturas ao longo dos dias.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/12/2024.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva foram registrados no sul e norte do Rio Grande do Sul. As chuvas acumuladas nessas áreas oscilaram entre 30 mm até 100 mm. Nas demais regiões as chuvas foram irregulares, com valores oscilando entre 1 mm até 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (35,8°C) no dia 05/12 e a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (7,9°C) no dia 08/12.

DESTAQUES DA SEMANA

A safra de 2024 de **trigo** foi encerrada após a conclusão da colheita durante a semana, nas regiões da Campanha, Sul e Campos de Cima da Serra. Os resultados obtidos apresentaram ampla variabilidade: de insatisfatórios – em parte das lavouras, devido à recorrência de chuvas durante as fases de enchimento de grãos e na colheita, causando a redução do peso dos grãos e germinação nas espiguetas — a expressivos, como no quadrante nordeste do Estado, onde o potencial produtivo foi preservado ao longo do ciclo. Após o encerramento, a produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar foi reavaliada para 2.839 kg/ha, sendo 8,41% inferior à projeção inicial, que era de 3.116 kg/ha. Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé e Porto Alegre, as produtividades ficaram inferiores à estadual, alcançando aproximadamente 2.400 kg/ha. Nas de Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado, Pelotas, Santa Maria, Santa Rosa e Soledade, em torno de 2.800 kg/ha, semelhantes ao obtido no Estado. Nas de Erechim e Passo Fundo, as produtividades obtidas foram superiores à estadual, aproximando-se de 3.400 kg/ha. O maior rendimento regional foi registrado na de Caxias do Sul, chegando a 3.700 kg/ha.

A safra de **cevada** foi concluída após a finalização da colheita nos Campos de Cima da Serra. A Emater/RS-Ascar aponta área cultivada de 34.398 hectares. A estimativa final de produtividade é de 3.204 kg/ha, significando redução de 6,62% em relação aos 3.431 kg/ha projetados inicialmente. Dessa forma, a produção no Estado está avaliada em 110.219 toneladas. A cevada é a cultura que apresentou a menor redução entre os cultivos de grãos de inverno, e a melhor produção ocorreu em áreas de topografia mais elevadas do Planalto, no quadrante nordeste do Estado. Estima-se que 95% dos cultivos destinados à indústria cervejeira tenham sua produção classificada como apta para malteação. Os grãos desclassificados apresentaram, predominantemente, insuficiência no calibre e no poder germinativo, não atendendo aos padrões técnicos exigidos.

Apesar da ocorrência de chuvas e da umidade relativamente alta no solo, a semeadura de **soja** avançou para 90% da área projetada, pois os produtores apressaram a operação para executá-la dentro da janela temporal preferencial para o cultivo. As temperaturas elevadas e a umidade foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas, permitindo a emissão de novas folhas bem expandidas e o fechamento acelerado das entrelinhas nas lavouras semeadas no final de novembro. No geral, as lavouras apresentam boa germinação e população de plantas e adequado desenvolvimento vegetativo. O porte varia de acordo com a época do plantio. Porém, em parte do Estado, observa-se densidade populacional desuniforme em algumas lavouras, em decorrência de eventos climáticos inapropriados, como chuvas intensas, logo após o plantio, e déficit hídrico em novembro. Os pequenos replantios foram realizados, de forma isolada, para melhorar o estande, e não houve necessidade de repetir a operação integralmente.

Durante o período, a semeadura de **milho** atingiu 92% da área projetada para a safra. O plantio do tarde avançou principalmente nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste e Sul. A maioria das lavouras está em fase reprodutiva, sendo 20% em floração, 40% em enchimento de grãos e 8% em maturação. As lavouras em fase vegetativa correspondem a 32% da área total cultivada. Nos plantios de sequeiro, os impactos da estiagem de novembro refletem em perdas de produtividade, e há variações significativas entre as áreas. As lavouras mais afetadas apresentam quebra estimada entre 10% e 30%. Apesar disso, o potencial produtivo, mesmo das lavouras sem irrigação, continua superior ao da safra anterior. As chuvas mais recentes, ocorridas no final de novembro e início de dezembro, reabasteceram a umidade do solo. Com isso, áreas com sintomas de estresse hídrico retomaram a turgidez, especialmente nas lavouras que ainda não haviam definido todos os componentes de rendimento.

Iniciou-se a colheita de **milho silagem** semeados mais precocemente. A produtividade obtida está elevada e semelhante às projeções iniciais. A qualidade da massa ensilada é considerada adequada, gerando expectativa positiva para a produção de alimento conservado com alto valor nutricional. Na Campanha e na Fronteira Oeste, observou-se avanços significativos no plantio tardio.

A semeadura de **arroz** está prestes a ser finalizada, mas já foi concluída em grande parte do Estado. Estima-se que 97% das lavouras foram implantadas. Regionalmente, a operação está mais

atrasada no Centro do Estado devido às dificuldades na sistematização dos terrenos, ocasionadas pela erosão provocada pelas enchentes. Em algumas regiões, os trabalhos têm sido intensificados por meio do aumento de horas de trabalho, pelo apoio de outros produtores e pelo uso de semeadura aérea, com o objetivo de concluir a operação dentro do período recomendado pelo zoneamento climático. As chuvas das últimas semanas contribuíram para o aumento da umidade do solo, e alguns talhões mantiveram níveis elevados de umidade, mesmo diante da redução nos volumes de precipitação no período recente. Para evitar atrasos no manejo, muitos produtores optaram por realizar aplicações aéreas de herbicidas e nitrogênio, garantindo o aproveitamento da janela ideal para pulverização.

Iniciou-se a semeadura de **feijão** nos Campos de Cima da Serra, cuja produção é totalmente voltada ao cultivo de primeira safra, correspondendo a 40% da área semeada. Nessa região, o cultivo é único e tardio. Nas demais regiões, a situação das lavouras em primeira safra distribui-se da seguinte forma: 36% em estágio vegetativo; 20%, em floração; 20%, em enchimento de grãos; 17%, em maturação; e 7% colhidas. A segunda safra já está em fase planejamento.

O desenvolvimento das **pastagens** de verão segue favorecido pelas condições climáticas adequadas, como as chuvas regulares, que garantiram boa umidade no solo. Observa-se um aumento da emissão de folhas novas nas forragens, resultando em rápido crescimento vegetativo e elevada produção de massa verde. As chuvas regulares beneficiaram as culturas de **trevo e cornichão**, e há áreas reservadas para colheita e feno. O crescimento dos **campos nativos** está excelente, impulsionado pela umidade e radiação solar.

Os rebanhos **bovinos de corte** apresentam bom desempenho e estado corporal devido o aumento da oferta forrageira. O ciclo de parição foi concluído nas propriedades bem manejadas; os rebanhos em final de parição exigem cuidados em relação à miíase. Durante o acasalamento, observou-se alta taxa de serviço e vacas com desenvolvimento mamário adequado. As condições térmicas favoreceram o conforto dos animais. É realizado manejo sanitário para controle de ectoparasitas.

A redução das temperaturas contribuiu para o bem-estar animal dos **bovinos de leite**. Contudo, as precipitações ocorridas ocasionaram o aumento do acúmulo de barro nas áreas de alimentação e de deslocamento dos animais, além de exigir maior atenção à higienização durante a ordenha. Apesar dessas dificuldades, não houve impacto na qualidade do leite, e a produção permanece estável.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 15 DE DEZEMBRO DE 2024)

A previsão para a próxima semana no Rio Grande do Sul será de mudanças no tempo com destaque para o retorno das chuvas no fim de semana. Na quinta-feira (12/12) com a permanência do anticiclone sobre o oceano, situado próximo do estado, o tempo seguirá estável com as temperaturas amenas na maioria das regiões. Essa configuração atmosférica deverá sofrer mudanças no início da noite devido ao aumento da nebulosidade. Na sexta-feira (13/12) um cavado (área alongada de baixa pressão) entre o Paraguai e Uruguai se intensificará e formará uma frente fria entre a tarde e a noite, provocando instabilidade na maioria das regiões, o que causará mudanças no tempo. Por conta disso, haverá condições para a ocorrência de precipitação com intensidade variando de fraca a moderada nas regiões Sul, Campanha, Região Central e Região dos Vales e parte da Região Metropolitana. No sábado (14/12) a frente fria do último dia estará associada a um ciclone extratropical e se deslocará sobre o RS, causando precipitação com intensidade variando de moderada a forte nas regiões Sul, Região dos Vales e Região Metropolitana. Dessa maneira, o tempo continuará instável, sendo observado um leve declínio nas temperaturas a partir do final da tarde. Também vale ressaltar que a intensidade dos ventos do quadrante oeste sobre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste deverá aumentar em função do deslocamento do ciclone sobre o oceano. No domingo (15/12) apesar da instabilidade diminuir após a passagem da frente fria, haverá a possibilidade para ocorrência de chuvas isoladas sobre as regiões Sul, Campanha e Metropolitana. No decorrer do dia, as temperaturas deverão ter um declínio maior em relação ao dia anterior e a intensidade dos ventos do quadrante sudoeste aumentam ainda por conta do deslocamento do ciclone no oceano.

TENDÊNCIA (16 A 18 DE DEZEMBRO DE 2024)

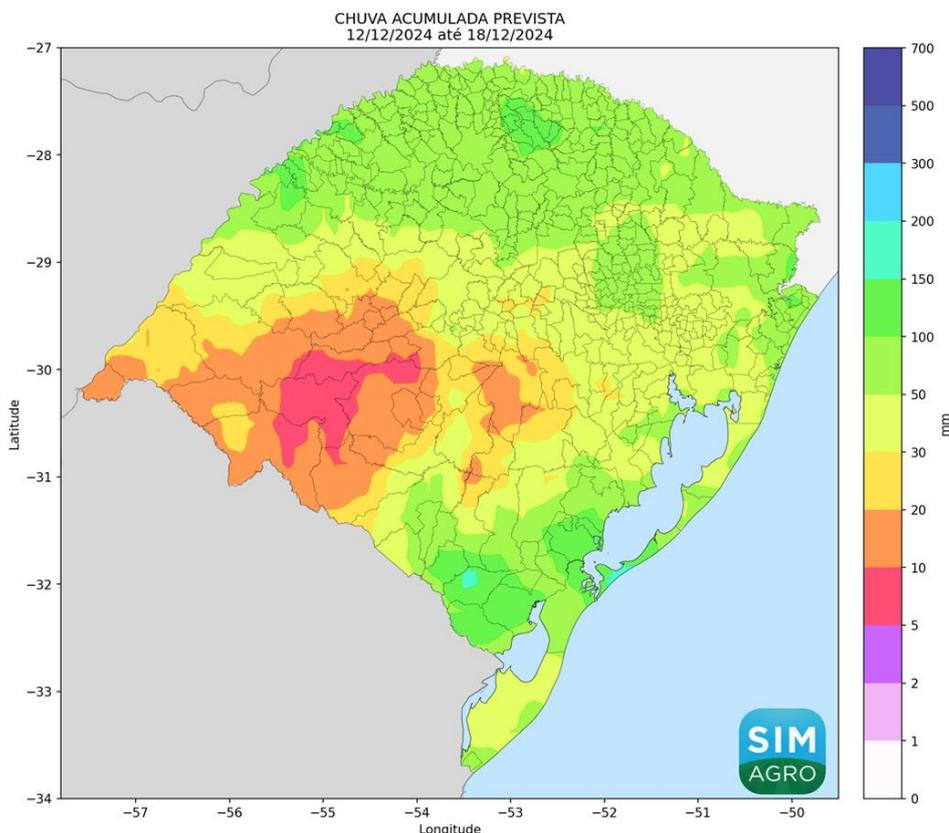
A tendência para os próximos dias no RS será marcada pelo retorno gradativo do tempo firme. Na segunda-feira (16/12) a possibilidade para a ocorrência de chuva com intensidade variando de fraca

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

a moderada existirá em pontos isolados nas regiões Sul, Campanha, Planalto, Região dos Vales e Região Metropolitana em função da atuação do ciclone sobre o oceano, que seguirá canalizando umidade em direção ao RS. O tempo deverá retornar à estabilidade ao longo do dia, mantendo as temperaturas mais baixas, atípicas para o mês de dezembro. Na terça-feira (17/12) e na quarta-feira (18/12), à medida que o anticiclone migratório avançar sobre o RS, o tempo estável voltará de fato para a maioria das regiões com o predomínio de sol com poucas nuvens e temperaturas mais amenas.

Os prognósticos para os próximos sete dias indicam a ocorrência de chuvas mais intensas no norte, litoral e sul do Rio Grande do Sul, com acumulados que podem ultrapassar 100 mm em algumas áreas dessas regiões. Nas regiões dos Vales e Metropolitana, os volumes previstos variam entre 30 mm e 100 mm, enquanto na Campanha devem oscilar entre 10 mm e 100 mm. Na Fronteira Oeste, as chuvas serão menos expressivas, com acumulados estimados entre 5 mm e 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS